

INFORME-SE SOBRE A QUÍMICA

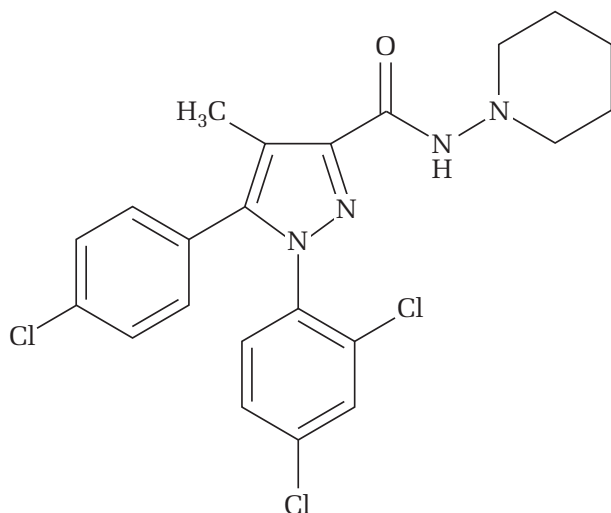
Eduardo Leite do Canto

Autor de *Química na Abordagem do Cotidiano* – Editora Saraiva

Qual era o princípio ativo da “pílula antibarriga”?

Liberado em 2007 para uso no país, medicamento oferecia risco de depressão como efeito colateral e teve venda suspensa pelo fabricante em 2008.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, em abril de 2007, o registro do medicamento cujo princípio ativo é a substância denominada **rimonabanto**. Em outubro de 2008, o fabricante suspendeu a venda.



rimonabanto (C₂₂H₂₁Cl₃N₄O)

Chamado, na época do lançamento, de “pílula antibarriga” por alguns meios de comunicação brasileiros, o rimonabanto foi desenvolvido por uma multinacional francesa e aprovado para uso na Comunidade Europeia em junho de 2006.

O fabricante afirmava que era indicado, em dose de 20 mg/dia e combinado com dieta e exercícios físicos, para o tratamento de pacientes obesos – IMC (índice de massa corpórea) $\geq 30 \text{ kg/m}^2$ – ou com sobrepeso – IMC $\geq 27 \text{ kg/m}^2$ – e fatores de risco associados, tais como diabetes tipo 2 ou dislipidemia (termo genérico para designar níveis anormais de lipídios e/ou lipoproteínas). Pacientes com gordura abdominal elevada, sério fator de risco à saúde, seriam os principais beneficiados com a droga.

Tratava-se do primeiro representante de uma nova categoria de fármacos: **antagonista dos receptores CB1**.

Descobertos em pesquisas sobre a atuação da maconha, os **receptores endocanabinoides** estão naturalmente presentes no corpo humano e são estimulados por substâncias denominadas **endocanabinoides**, produzidas pelo próprio corpo e que desencadeiam a resposta biológica de guardar alimento sob a forma de gordura para momentos de possível escassez de alimento.

A molécula de rimonabanto compete com endocanabinoides pela interação nos receptores CB1 encefálicos de endocanabinoides, **antagonizando** o efeito dessas substâncias. Em outras palavras, a molécula do rimonabanto se encaixa em tais receptores, não deixando espaço para o endocanabinoide, o que impede ou reduz a resposta biológica da produção de gordura.

Entre os possíveis efeitos colaterais do rimonabanto estão enjojo, diarreia, tontura, ansiedade e alterações de humor com distúrbios depressivos. Não deveria ser prescrito aos pacientes com insuficiência renal ou hepática, ou com distúrbios psiquiátricos graves, especialmente a depressão.

Em 2007, uma junta médica recomendou à agência reguladora de alimentos e medicamentos dos Estados Unidos (FDA), que o rimonabanto fosse proibido naquele país por estar associado ao **aumento nos casos de insônia, ataques de pânico e tendências suicidas**, até mesmo em pacientes sem histórico anterior de depressão. Em 2008, a venda da droga foi suspensa em todo o mundo pelo laboratório fabricante.

E isso tem a ver com...

- Cadeias carbônicas — v. 3, unidade A, e vu, cap. 25
- Classes funcionais orgânicas — v. 3, unidade C, e vu, cap. 26
- Interações intermoleculares em compostos orgânicos — v. 3, unidade D, e vu, cap. 27

Química na Abordagem do Cotidiano, 3 volumes.
Química na Abordagem do Cotidiano, volume único.

